

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Redacção, Typographia e Impressão—Rua de D. João 1.º n.º 59 e 61

DIRECTOR—P.º Abilio Passos

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

## HONRA, GLORIA, AMOR E PATRIOTISMO



INICIADORES E CONTINUADORES GLORIOSOS DAS «FESTAS DA CIDADE» E PROPRIETARIOS DA PRAÇA DE TOUROS

**A**NTE a falta de energia d'uma cidade laboriosa e rica, como é Guimarães, que deixava fenecer pela indiferença, que lhe votava, a sua feira annual denominada de S. Gualter, surgiu um dia «amor e patriotismo», que a elevaram ao maximo engrandecimento.

De tal forma foi elle logo no anno de 1906, que os mais timoratos suppozeram que ella voltaria a ser no anno seguinte, o que fôra em muitos annos passados—desprovida de nenhum meio de atracção, e por tanto de utilidade.

Puro engano dos que assim pensavam, como se ha visto até ao anno corrente.

A immobilidade, pois, para a marcha na linha do progresso tinha assim desaparecido, e até os mais rebeldes á evolução benéfica e civilisadora que vinha fazendo a benemerita «Associação Commercial», a quem a cidade e todo o concelho mesmo, muito deve, correram pressurosamente a anima-la no seu proseguir, já com palavras de merecido louvor, já com recursos pecuniarios e trabalhos insanos e desinteressados.

O caminho estava traçado : ou morrer retrogradando, ou viver avançando.

Morrer retrogradando, nunca, disseram todos os vimaranenses; viver avançando, sempre, e será LEI d'ora-avante, que se terá de cumprir fiel e rigorosamente, «custe o que custar».

Lei dura, é certo, para os impulsioneiros de tão arrojada festas, mas teem cumprido como verdadeiros martyres, sacrificando-se no altar da Patria querida.

Quando se pensa na realisação da magestosa exposição agri-

cola-industrial de 1910, ainda parece um sonho, vendo-se não em meros ideaes, mas em factos veridicos, que houve um pulso de ferro, d'estes que não quebram facilmente, como o do actual presidente o ex.<sup>mo</sup> snr. João Gualdino, atravessando a salvo com a sua *navi* o cabo das Tormentas.

O Adamastor feroz e iracundo—uma parte da opinião publica—tambem lhe disse : para temerario que vaes para uma morte certa; mas elle animando os seus leaes companheiros com a auctoridade d'um timoneiro experimentado, sábio e illustre, desdenha do aviso, e caminha, caminha sempre até vencer.

E venceu !

Pode-se assim affoutamente afirmar que a cidade de Guimarães conquistou este anno, mais que em outro qualquer, um logar d'honra e proeminencia com as modernas *batalhas* onde o trabalho racional e tecnico da AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA fará d'um cadaver—um forte vivente, da desdita—a ventura, do empobrecimento—riqueza, e por tanto d'uma patria decadente e arruinada, amanhã prospera e florescente.

Á incuria, que é natural, dos governos portuguezes para emprehendimentos tão gygantescos como uteis, vem a iniciativa particular d'uma cidade supprir todos os seus atrazadores effeitos.

Vem ella como estrella fulgente em noite tenebrosa e escura dar a esperanza de salvamento.

Oh! abençoada sejas, escola de tanta utilidade, fonte inexaurível de muita riqueza.

*Le bien faire* é uma grande virtude; aponta-la é um dever da imprensa.

E' o que fazemos com a nossa gravura—modesta homenagem do nosso jornal.

Foram os nossos photographados e ainda são, os que mais de perto sentiram o peso do madeiro, que voluntariamente lançaram aos hombros, iniciando e continuando com as grandiosas festas Gualterianas ou festas da cidade.

Foram elles e ainda são os que dizem aos fracos que d'elles não reza a historia; e aos indifferentes, se os ha, que não são bons patriotas.

Foram elles e ainda são os que, ao menos uma vez por anno, dizem ao paiz inteiro que Guimarães vive e viverá para a marcha d'um bem entendido progresso, alliando o agradável ao util.

Quantas noites de insomnia não passaram, para verem realisado o seu ideal! Quantas contrariedades soffreram!

Quantas difficuldades venceram!

Quantas, quantas!...

Mas venceram, e terminado que foi esse glorioso combate em que tam denodadamente pelejaram em prol do solo patrio, viram os vimaranenses collocarem-lhes no peito de agueridos combatentes as seguintes insignias

### Honra e Gloria

## GUALTERIANAS DE 1910

**P**RECISO de levantar tres vivas com todo o entusiasmo, mas antes d'isso torna-se necessario escrever duas linhas.

Perante o brilhantismo das festas Gualterianas do anno passado alguem exclamou:

—Superior a isto nada mais se poderá realisar em Guimarães.—

Puro engano.

E ainda bem para os vimaranenses, para o nosso commercio e para os nossos visitantes.

As festas d'este anno, afiguram-se-me superiores em tudo, áquellas que se tem realisado.

E se não, visitem a grande exposição industrial e agricola e a bella exposição de quadros na Sociedade Martins Sarmiento, vejam e admirem a *Marcha Millaneza*, apreciem o trabalho dos *cavalleiros* e do outro *peçoal da tourada*, reparem nas *ornamentações* dos predios, observem o fino gosto das *illuminações*, ouçam os *concertos musicaes* no jardim publico, e depois me dirão se tambem me enganei.

Viva a Associação Commercial.

Viva a Cidade de Guimarães.

Vivam os nossos visitantes.

Guimarães 1—8—910,

CAPITÃO ANTONIO INFANTE

## “Por Guimarães”

**A** NOSSA terra resurgiu ultimamente d'aquella apathia deploravel, rude e mortal, a que ha annos se tinha entregue n'uma indolencia condemnavel e até certo ponto criminosa.

Nasceram d'esse resurgimento as grandiosas e deslumbrantes festas Gualterianas, o testemunho mais nitido e mais frisante de que novas e brilhantes conquistas virão honrar as suas já tão gloriosas paginas patrias.

Eu vejo com muito orgulho e com a maior satisfação estas manifestações dos nossos Lusitanos e como vimaranense verdadeiro, que me preso de sêr, d'aqui saúdo com todo o entusiasmo a actual e benemerita direcção da Associação

Commercial pelo que de patriotico resulta dos seus esforços.

Guimarães, 1—8—910

ALBERTO CESAR

## AS GUALTERIANAS... E O SENSO COMMUM

**A**S nossas festas podem não valer para muitos a massa da de as fazer, mas, o que a todos dá com certeza, é vontade de as gosar—tão ruidosamente empolgantes ellas são

Esta razão e mais aquella de que, quem as faz é quem menos as gosa, levam-me a deduzir, com logica e com acerto, que, só o muito querer a esta terra tão amada, incita a levar a collectividade promotora a realisar-as,—por maneira tão ruidosa e empolgante.

Ora, mas como o muito querer a esta terra tão amada não pode traduzir-se se não por manifestação de caracter, alcance e interesse collectivo, uma pergunta se esboça:—Servem as festas o fim que se propõem?

Parece não haver duvida quanto á resposta, quando se



JOÃO GUALDINO PEREIRA  
Actual Presidente da Associação Commercial de Guimarães

vê a forma galharda e entusiastica como a cidade n'ellas collabora.

Que falta, pois? Felicitar Guimarães pelo carinho de seus filhos e saudar o forasteiro amigo que nos visita.

E siga...  
Guimarães, 1—VIII—10

A. L. DE CARVALHO

## AS FESTAS GUALTERIANAS

**O** REALCE das Festas Gualterianas, apregoado por innumeradas pessoas que n'esta occasião nos visitam representa para quem as organisa uma grande recompensa.

A sua realisação, que nem a todos é possível julgar dos muitos sacrificios que acarreta, é indubitavelmente uma gloria para Guimarães e um grande tributo contribuido por aquelles que com tanto brio logram dedicar-se á sua continuacão.

Ora as Gualterianas iniciadas em 1906 com superior energia influxada pela grande alma de João Fernandes de Mello, resultaram muito bem; e tão bem que a direcção da Associação

Commercial, apesar d'uma grande lucta e de sacrificios sentiu-se bastantemente remunerada,—os applausos eram unanimes!

O entusiasmo cresce e ei-las d'anno para anno, mais brilhantes, mais bellas.

Vivam as Gualterianas!

Vivam os seus promotores!

Guimarães, Agosto, 910.

CAMILLO L. DOS REIS

## AS FESTAS GUALTERIANAS E A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

**A** no momento actual como que uma força impulsora do movimento, que agita e anima a vida laboriosa d'esta cidade, anormalizando a marcha tranquila do labor quotidiano, gerando na alma vimaranense aquelle entusiasmo quente e vibrante que brota do verdadeiro sentimento patriotico.

E' a celebração das grandiosas e attrahentes *Festas Gualterianas*, essa nota caracteristica de progresso, que a cidade de Guimarães identifica na amplitude da sua esphera commercial e industrial; essa demonstração plena e incontroversa do patriotismo, que se radica no coração vimaranense; essa gloria d'uma collectividade, que se eleva e destaca em o nosso meio associativo, como promotora perseverante do temerario e patriotico emprehendimento d'estas importantissimas festas que em principio fundamental, constituem um dos mais energicos e proficuos impulsos do nosso engrandecimento moral e material.

No reconhecimento absoluto d'esta verdade e como vimaranense que préza o progresso da sua terra venho mais uma vez prestar as singelas homenagens da minha admiração á briosa e illustre Direcção da Associação Commercial, pelo seu potentoso esforço em prol do progresso d'esta terra, e pelo seu obstinado trabalho na lidima defêsa dos interesses das classes trabalhadoras, em que, com geral louvôr, tem evidenciado a energia que possui e a actividade de que dispõe, distinguindo-se superiormente pela fecundidade do seu trabalho pertinaz e constante.

E assim, as arrojadas iniciativas a que se abalança affirmam-se altamente; congregam-se e harmonisam-se na mesma afinidade; agrupam-se e completam-se para o mesmo fim patriotico—o resurgimento de definhados elementos que outr'ora produziam a melhor parcella do nosso commercio local; a restauração do nosso systema economico e financeiro; a conquista do nivelamento material de que esta terra tanto precisa e a que tem incontestavel direito.

Honra pois, á Associação Commercial de Guimarães, promotora das Festas Gualterianas.

Guimarães, 1 d'Agosto de 1910.

J. GONÇALVES

## Complemento do primeiro lustro das Festas da Cidade ou Gualterianas

**V**EM um pouco a proposito falar das festas n'esta cidade, já mais na occasião em que todas as pessoas que assistiram ás passadas, estão mais ou menos anciosas por disfructar as que se projectam no anno corrente; uns para confronto das que se fizeram no anno anterior; outros para poderem observar mais uma vez que Guimarães não descua nas suas festas, e que sempre lhe deu o brilho condigno das pessoas que nos visitam:—sem favelorio cumpre-se á risca o programma, e muitas vezes vai mais alem!

Não é facil, é certo, agradar-mos a todos, mas é bem mais difficil organizar e dirigir festejos. Olhando-se para as festas passadas nos quatro ultimos annos; olhando com olhos de ver, sem se deixar impressionar demasiadamente; olhando como forasteiros, como observadores, somos levados a concordar com o que os jornaes de maior cotação tem dito acerca das festas em qualquer cidade—de que deixando de fazer-se estes festejos, Guimarães perde consideravelmente. Sim, porque Guimarães não é a nossa risonha aldêa onde um *pedante* qualquer, com duas regras de grammatica pode passar por um diplomado, e um *pregador de feira* consegue por vezes, dar-se áres de tribuno!

Guimarães precisa da continuacão das festas;—festas que foram iniciadas por um *pequeno* homem—pequeno no corpo mas grande na Alma e nobre nas accões, que se não poupou a trabalhos e despezas para engrandecer a nossa terra, sua madrastra, que o tem acariciado desde a idade de nove para dez annos.

Creemos, pois, que a actual direcção da Associação Commercial não se poupará a trabalhos e despezas, para mais um anno—será o ultimo?—não cremos—fazer os sacrificios que os seus antecessores fizeram, e assim animarem os seus successores.

M. D'ALMEIDA



EDUARDO PERESTRELLO

CONSTITUINDO uma parte interessante dos nossos costumes, assignalando o traço indelevel de velhas e gloriosas tradições, a tourada é ainda hoje, mau grado os seus impugnadores, o espectáculo por excellencia, aquelle que faz vibrar com maior intensidade a alma do povo portuguez.

Nas chronicas e publicações coevas podem os curiosos apreciar o que eram outr'ora as corridas de touros em Portugal. Folheando essas preciosidades bibliographicas admira-se a fórma verdadeiramente grandiosa, excepcionalmente deslumbrante, que presidia aos famosos torneios em que os fidalgos da mais nobre estirpe, ostentado a sua pericia e coragem nas vastas e célebres arenas de *Xabregas*, *Rocio* e *Torreiro do Paço*, fascinavam as multidões que em torrentes do mais puro entusiasmo victoriavam freneticamente, delirantemente, os arrojados lidadores.

N'ellas se celebrisaram figuras régias como D. Sebastião, D. Pedro, D. Duarte, D. Miguel, Conde dos Arcos, o Prior do Crato e tantissimos outros que a historia tauromaquica, feita por illustres escriptores, nos aponta e regista.

As *entradas*, como então se denomina o actual *passo de las cuadrillas*, constituíam o curioso prologo do torneio, tomando parte n'ellas um inculcavel numero de peões, musicas, danças e mascaradas envergando ricos e caprichosos trajos.

A tornar mais attrahentes ainda a sumptuosidade das *cortezias*, appareciam soberbos carros triumphaes de gigantescas dimensões cuja ornamentação, elaborada pelos architectos da epocha, importava em sommas fabulosas.

Os déstros cavalleiros manejando fogosos corceis ricamente ajazados, patenteando os seus dotes de bons equitadores, avançavam destemidamente em busca do terrível adversario, embebendo no largo cachão dos indomitos cornu- petos a ferrea ponta dos *rajões*.

E a recompensar o desmedido arrojado dos lidadores, a premiar-lhes o seu desmesurado sangue frio, a insuflar-lhes no animo maiores prodigios de destreza e galhardia, incitando-os para a lucta sanguinolenta, divisavam-se pelas tribunas e pilanques, gentilissimas damas, cujos sorrisos e applausos vibrantes mais incitavam a coragem dos denodados combatentes.

Não temos hoje a admirar a pompa e grandeza d'esses deslumbrantes torneios, sem duvida grandiosos, mas horri- velmente sanguinolentos, em que as chagas produzidas pelo aço dos *rojões* e das espadas, punham uma nota assaz cruenta nos arriscados e temerarios lances do redondel.

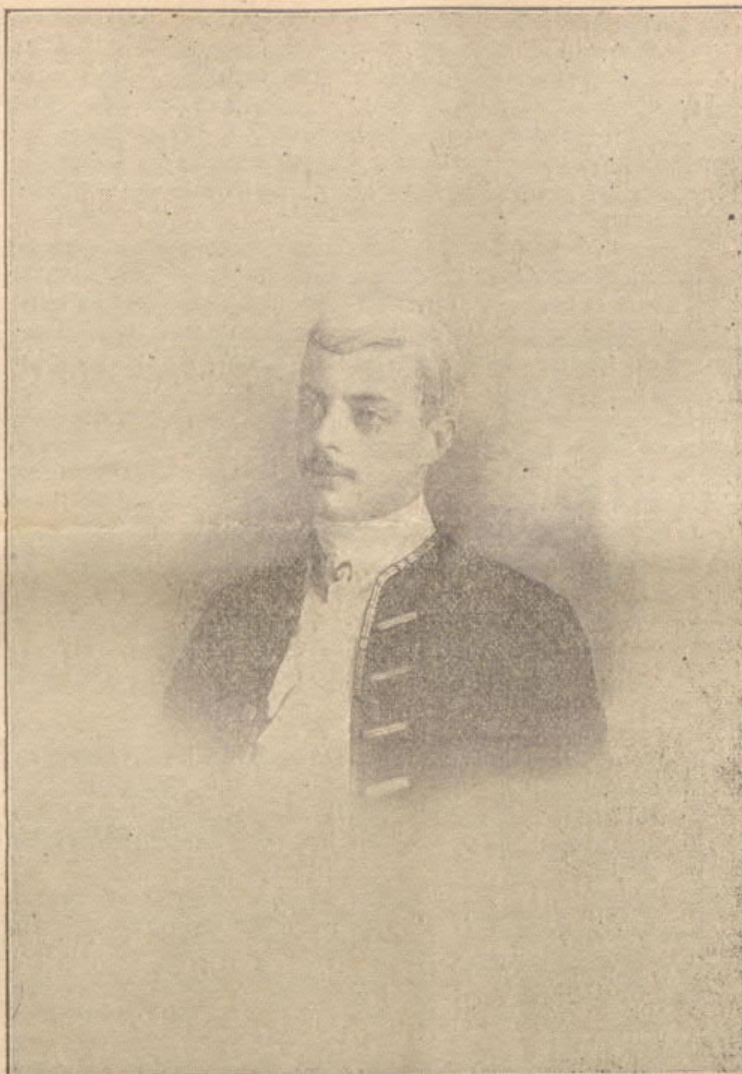
O estado rudimentar da tauromaquia soffreu mais tarde completas transformações: implantaram-se regras, constantemente aperfeiçoadas até aos nossos dias, e deu-se a essa arriscada profissão as formas artisticas e a esthetica que hoje ornão brilhantemente a arte do toureiro em geral.

Eram as antigas corridas geralmente destinadas a comemorar a victoria de uma batalha, o nascimento de um Príncipe, bôdas regias, ou uma data gloriosa.

Porem, actualmente, que o espirito da epocha é outro, em que não ha occasião de admirar as emprezas collossaes dos grandes navegadores, nem os feitos maravilhosos dos arrojados cabos de guerra, o nosso povo deleita-se em apreciar o empolgante passatempo onde os lidadores, quiçá por atavismo, confirmam o arrojado e valentia d'uma raça que em soberbos actos de inconcebível intrepidez legou aos vindouros com o prodigioso valor das suas armas e as arriscadas viagens das suas caravellas, as mais fulgurantes paginas da nossa historia patria!

Não possui, é certo, a extraordinaria corrida de domingo, a magnificencia dos antigos combates de touros, a que vimos de nos referir.

Mas, não tendo a grande tourada de domingo a magni-



D. RUY DA CAMARA (Ribeira Grande)

ficiencia de antigos torneios, ella é ainda um reflexo de antigas touradas de antigos lidadores.

Baseamo-nos em factos: —cooperam na lide tres figuras insignes na tauromaquia portugueza, ao mesmo tempo sympathicos vultos aristocratas, lidimos representantes d'essa aristocracia d'outr'ora que cultivava a arte do toureiro por passatempo ou distracção; d'esses môços aristocratas que, descendo às arenas, apenas para a conquista de uma flor ou por um sorriso das damas da sua eleição, seguiam de cabeça altaneira para os touros, desafiando-os com arroubos de valentia e coragem desmedida.

Referimo-nos a

**D. Ruy da Camara**  
**D. José de Mascarenhas**  
**Eduardo Perestrello**

vultos da maior grandeza, entre todos os actuaes cultores do toureiro nacional.

Descendentes de nobres familias de Portugal, esses illustres *sportsmen* são merecedores da homenagem que o «Commercio de Guimarães» hoje lhes presta, inserindo as suas photographias, uma vez que veem, desinteressadamente, concorrer para o maximo brilhantismo do mais importante numero do programma das *Festas da Cidade*—a sensacional tourada de domingo, 7 do corrente.

Desejariamos traçar, embora em poucas linhas, o esboço da biographia de cada um d'esses notaveis e gloriosos amadores tauromaquicos.

Mas a falta de espaço com que hoje luctamos, inibem-nos de o fazer com aquella minuciosidade tam necessaria em casos d'esta natureza.

Diremos portanto, só aquillo a que o espaço nos aucto- risa.

Começaremos pelo sympathico filho dos nobres Condes da Ribeira, o notabilissimo cavalleiro—amador

**D. Ruy da Camara (Ribeira)**

considerado pela sã e intelligente «afficção» o mais distinc- to de todos os cavalleiros da actualidade.

Não discutimos particularmente a sua illustre pessoa. E' no terreno profissional, propriamente dito, que temos que analysar a sua individualidade sob todos os conceitos respeitada e querida, porque sem exaggero o temos tambem como o primeiro dos nossos «caballeros em plaza».

Para sermos inteiramente justos devemos afirmar que é este notabilissimo cavalleiro dos raros que hoje, dominan- do os seus cavallos e sabendo como se lidam os cornu- petos de maiores difficuldades, se lhes approximam em terrenos excellentemente medidos, «consentindo-os» com a primorosa galhardia d'um profissional eximio no seu genero, como o foram os saudosos artistas Alfredo Tinoco e Fernando de Oliveira, e o grande amador fallecido e *sportsman* Carlos Rebelas—«castigando-os» com a firmeza e a precisão do lidador que tem vista, aprumo e certeza de braço.

E' um facto provado que, **D. Ruy da Camara** em muitas occasiões sacrificava um applauso ou uma ovação, que obteria sem custo, em favor dos sagrados preceitos e regras impostas pelos mestres do toureiro classico, que elle adopta com meticuloso cuidado e circumspecção, sem fazer buscar adornos de effeitos ficticios ou meramente vistosos.

E esta ultima maneira, estylo, formula ou como lhe queiram chamar, está sendo hoje muito apreciada por certos frequentadores das praças de touros, que não compre- hendendo ou não tendo a noção exacta ou approximada do



D. JOSÉ DE MASCARENHAS

que seja o verdadeiro toureiro montado, applaudem uma contrafacção que para ahí se exhibe, com fúros de acce- titavel pela approvação que lhe concedem os ignorantes.

Mas, se **D. Ruy da Camara** como cavalleiro é dos mais gloriosos ornamentos da magestosa, esthetica, mui antiga e nobre arte de *Marialva*, como equitador é então sublime!

Bastaria dizer se que elle tem como seu mestre o maior Victorino Fróes, a estrella mais refulgente da moderna equitação!

Com que distincção **D. Ruy da Camara** manda os seus corceis! Que elegancia!

Assim, possuidor d'esse genial conjuncto—equitação e toureiro, sempre indispensaveis predicados a um cultor completo do toureiro a cavallo—, terminamos afirmando mais uma vez que **D. Ruy da Camara** é o mais distincto, o mais festejado, de todos os cavalleiros da actualidade, entre amadores ou profissionaes, como é aquelle que maior brilhantismo e mais verdade lhe imprime, já pela correccção como conduz e «manda» os seus bem educados e excellen- tes corceis, já pela consciencia e perfeição como prepara, entra, serenamente «reune» e sahe das sortes, como tambem pela sua apresentação modesta, ao passo que distincta gar- bosa e séria!

E eis o que, de fugida e ao correr da pena, pode- mos dizer acerca d'esse vulto de extraordinaria magnitude, d'essa figura incomparavel e inconfundivel do toureiro equestre, d'esse legitimo e glorioso successor de *Marialva* e *Tinoco*, em cuja farda gloriosa de cavalleiro insigne, bri- lha a dignidade de saudosos lidadores d'outr'ora, e em cujas veias e arterias pulula «sangue torero», prompto a ver- ter-se n'uma arena, em favor d'uma arte em que **D. Ruy da Camara** é «astro» de primacial grandeza!

Falemos agora do notavel e distinctissimo cavalleiro- amador

**D. José de Mascarenhas**

o illustre sobrinho dos nobres titulares *Marqueses d'Avila e Bolama*.

Não é de todo desconhecido dos vima- ranenses este nota- bilissimo cavalleiro-amador, pois já ha dois annos conqui- tou as nossas sympathias e os nossos applausos, toureando em companhia do cavalleiro profissional José Casimiro d'Al- meida.

Por certo, tiveram os nossos conterraneos occasião de apreciar a galhardia e arrojado de **D. José de Mascarenhas**, como occasião devia ter tambem para admirar a pericia como procurava os adversarios, citando-os «cara a cara», «consentindo-os» com alma e obrigando-os a ir jun- to do estribo para os enfeitar com arte e alegria.

Os arrojos de valentia com que elle mostra a monta- da aos seus antagonistas; a habilidade e destreza como sabe defendel-a quando o touro humilha e entra na jurisdicção; a certeza mathematica na cravação da ferragem, emfim, todos esses e mais recursos que esse grande cavalleiro pos- sue, o collocam em destaque entre os mais festejados e dis- tinctos calções de Portugal.

De esperar é pois, que a tarde de 7 do corrente seja para o eminente cavalleiro-amador mais um triumpho, para juntar a tantos outros que a historia taurina hoje lhe confere.

Ficou-nos para ultimo lugar o classico bandarilheiro—amador e notavel «sportmen» EDUARDO PERESTRELLO DE VASCONCEL- LOS, por cujo facto foi menos felis, uma vez que o espaço nos convida a pousar a pena com que nos propunha-mos dizer algo de sua ex.<sup>a</sup>

Mas, nem o notabilissimo amador necessita dos nossos elogios, nem o publico carece das nossas informações, para que lhe tribute na corrida de domingo as aclamações mais entusiasticas e vibrantes que se tem visto em arenas portuguezas.

COMO SURTIRAM AS GUALTERIANAS EM GUIMARÃES

**A** FRETE da Direcção da Associação Commercial de Guimarães, eleita em 1906, achava-se o grande cidadão e emérito patriota João Fernandes de Mello. Por companheiros n'essa Direcção contava o illustre ornamento da Classe Commercial seis devotados entusiastas, por tudo quanto fosse progresso e prosperidades da sua terra.

Eu, embora o mais obscuro de todos os membros da Direcção, prestava sempre da melhor vontade o meu fraco concurso, logo que se tratasse de alcançar quaesquer melhoramentos para Guimarães.

O alto proposito e o soberano intuito de todos era promover alguma cousa de vantagem não só para a Classe Commercial que representavam, como também para a Cidade e Concelho de Guimarães que todos, como sempre, queriam arduamente vêr caminhar e enriquecer.

Houve reuniões, discutiram-se calorosamente diversos assumptos, apresentaram-se varios alvitres, representou-se aos governos pedindo rêdes telephonicas, decreto de pequenas dividas, subsidios para a estrada de Gonça etc etc. «Mas, —dizia alguém dos do grupo—é necessario mais alguma cousa que faça movimentar e dar vida á cidade, ao commercio e á sua industria».

Que deveria ser? Estudou-se o caso ponderadamente e então nasceu a ideia de conseguir o resurgimento da tradicional e antiquissima feira de S. Gualter, que outrora havia tido as horas d'uma das principaes feiras do norte do paiz.

Essa ideia foi abraçada por todos calorosamente, com verdadeiro entusiasmo. «Mãos á obra,» foi o brado *una voce* dos Directores.

Deu-se desde logo inicio aos trabalhos por que estavam em meados de maio, urgindo assim o tempo. Luctou-se com sacrificios, assaltaram-nos muitos desanimos, mas mercê de Deus, tudo se foi vencendo, até que chegaram os dias **4, 5 e 6** d'Agosto que nos deram, o que ainda está na memoria de todos os vimezanenses—umas festas, excepcionalmente grandiosas, singularmente brilhantes, que proclamavam bem alto o patriotismo de Guimarães e ás quaes, por isso, coube bem justamente, o titulo de *A Festa da Cidade*.

Seguiram-se os annos de 1907, 1908 e 1909 em que se sustentaram com o mesmo, se não com maior brilhantismo, as principaes festas e que definitivamente as consagraram como as mais imponentes que se realisam em todo o paiz.

Chegados a Agosto de 1910, 5.º anno das Gualterianas, uma nova Direcção, presidida por João Gualdino Pereira e completada por um grupo de collegas que o secunda admiravelmente, todos animados d'uma grande força de vontade, todos trabalhadores incansaveis, cheios de patriotismo como felizmente ainda muitos vimezanenses o sabem ter, ahí está a afirmar mais uma vez com as sumptuosas festas d'este anno, o quanto pode e vale o esforço e pertinacia dos que se interessam com amor e dedicação pelo progresso e engrandecimento da terra que lhes serviu de berço.

E ahí fica n'estas poucas e atabalhoadas linhas—como surgiram as Gualterianas em Guimarães. Um bravo entusiasta aos seus benemeritos continuadores!

Parabens a Guimarães!

Guimarães,—Agosto de 1910

J. DE F. COSTA SOARES

GUALTERIANAS

**P**ELA epigraphe que encima estas desataviadas linhas são conhecidas no paiz inteiro as grandiosas festas que Guimarães, ha cinco annos, com crescente e entusiastico successo vem realisando, e com brilhantismo tal que tem causado admiração e merecido caloroso applauso dos naturaes e extranhos que a ellas, maravilhados, têm assistido.

Não quiz Guimarães, cidade das mais antigas e gloriosas tradições, e fidalga entre as mais fidalgas, que a vida lhe decorresse sempre em morbida somnolencia, sonhando, de longe em longe, vagamente, com passadas glorias, e, em vez de imitar certa fidalguia que para pseudo e proprio engrandecimento concentra toda a sua actividade na remoneração das façanhas praticadas pelo antepassado plebeu que lhe deu o nome, resolveu-se um dia a mostrar *urbi et orbe* o que vale pelo esforço de seus laboriosos filhos, desvendando aos forasteiros, attonitos, o escrimio das inapreciaveis joias que possui, conscia de que os progressos que, exuberantemente, ostenta em todos os campos da actividade social, obra de seus mesmos filhos, a nobilitam mais do que o acaso de ter sido o berço da monarchia.

Se bem que todos os bons vimezanenses ha muito reconhecerem, e sentissem, a necessidade de fazer sahir Guimarães do como que encantamento em que até então tinha vivido, foi a benemerita Associação Commercial d'esta cidade

de quem, com inquebrantavel fé no rejuvenecimento e engrandecimento d'esta nobre terra, n'uma sentida vibração d'alma, pronunciou o **surge et ambula** que, impellido esta cidade para uma vida nova, a impoz a outras terras pelo que ella mostra valer, e pelas justificadas esperanças de melhor futuro pelo judicioso aproveitamento de todos os recursos materiaes e moraes com que dia a dia se vem enriquecendo.

Desprimoroso seria, tendo fallado na prestimosa Associação Commercial d'esta cidade, não relembrar os nomes dos illustres cavalheiros que á frente d'ella mais se tem evidenciado pelo denodo, desinteresse e carinho com que tem pugnado pela realisacão e brilho das festas da cidade que agourentos prophetas fizeram mortas á nascença, e que felizmente todos os que amam Guimarães tem tido a commovente satisfacão de, anno para anno, as verem mais esplendorosas exito este que, por si só é o melhor incitamento para a sua realisacão futura.

Esses cavalheiros cujos nomes deveriam ser escriptos a letras d'ouro nos fastos de Guimarães a par de tantos outros que, em todos os tempos, tem illustrado esta cidade, são

João Fernandes de Mello  
João Rodrigues Loureiro  
João Gualdino Pereira

aos quaes, inquestionavelmente, pertence a gloria de serem os percursores do rejuvenecimento da cidade de Guimarães.

Injustica e imperdoavel ingratição seria não mencionar também os infatigaveis cooperadores que com tão boa vontade e desinteresse os auxiliaram taes como:

Costa Soares, Pinto Areias, Martins Fernandes, Aureliano Fernandes, Camillo Larangeiro, Pereira Mendes, Caetano Pereira, Oliveira e tantos outros, que agora me não occorrem, os quaes também tem jas ao reconhecimento dos vimezanenses pelo muito que tem trabalhado pelo engrandecimento d'esta sua terra.

E se a um estranho, que ha muitos annos considera Guimarães, terra bizarramente hospitaleira, como sua patria adoptiva, é permittido um appello de entusiastico e vibrante incitamento, deixai-me que n'um arranco de coração peça a todos os vimezanenses, dignos d'este nome, para que nunca esmoreçam na realisacão das festas da cidade, o seu maior padrão de gloria, e muito pelo contrario, trabalhem sempre e affincadamente por ellas, pois que uma terra vale o que mostrar valer, e quanto mais grandiosas as festas forem, maior será o lustre e prestigio para esta nobilissima cidade de Guimarães.

E se um dia, vimezanenses, sentirdes arrefecer em vós o sacro amor pela terra que vos foi berço, lembrai-vos de João de Mello, Rodrigues Loureiro, Pinto Areias e Camillo Larangeiro, que, não sendo de Guimarães, trabalharam por ella com todo o ardor, desinteresse e carinho, como se seus filhos fossem, e, se não os poderdes exceder imitae-lhe ao menos o exemplo que digno é de ser imitado por vós e vossos filhos, quem deveis ensinar, alem do amor pela vossa terra, o respeito por aquelles que desinteressadamente deram o primeiro passo para a fazer grande.

Guimarães,—A gosto—940

TENENTE LUIZ GARCIA

O MELHOR BLOGIO

**P**OR mais pequena e insignificante que seja a terra que nos viu nascer e nos embalou a infancia, sentimos sempre nas faces a affronta cuspidá sobre ella, cuja honra é também a nossa.

Quantas vezes, na familiaridade adquirida nas longas viagens a bordo, ou em conversas varias, eu ouvia chamar *velha e feia* a esta terra com mal contida indignação, que ás saudades radicadas em longas ausencias mais faziam exarcebrar por amor d'ella!

E quantas vezes, também, na tôla intenção de fazer espirito, se dizia, e diz, a proposito de uma pessoa magra, que ella não podia passar a Guimarães sem grave risco de lhe ficarem por cá as canellas para cabos de facas!

A primeira asserção, com certo fundo de verdade—quanto ao seu feio aspecto, tem perdido muito da sua significação, graças ás successivas reparações exteriores a que, desde o primeiro anno das festas gualterianas, se tem procedido; a segunda, longe de vexal-a, tem, na sua fórma pittoresca, a honrosa designação da industria de cutelaria, cuja fama ainda subsiste.

Uma, rescendendo a antiguidade, dava margem a que, no calor da defesa da minha terra, sobresaíssem as nobres tradições d'ella, envoltas na sua aureola dos primeiros fulgores da nossa nacionalidade; outra, revelando trabalho, dava azo a que ao seu lado se viessem enfileirar as outras industrias vimezanenses, mais ou menos importantes, que a tornam uma pequena Manchester, como já ouvi chamar-lhe.

Essas defezas, porém, tomadas por filhos da terra são já hoje secundadas por gente estranha, graças ao brilho e á fama das festas da cidade, que tiveram o condão de fazer reviver esta cidade, elevando-a no conceito geral.

—«A respeito de festas, dizia uma senhora de Lisboa, que ali regressava depois de assistir aos ultimos festejos do Porto, não ha nenhuma que eguaem as festas gualterianas em Guimarães», e rematava este dito com elogiosas referen-

cias aos differentes numeros do programma, que, accrescentava ella, chega a ser excedido.

E, realmente, as nossas festas da cidade, pela phase de grandeza que attingiram, são a manifestação de um alto patriotismo, superior e estranho a contações partidarias e, por isso mesmo, affirmacão de solidariedade generosa e devotada dos bons filhos d'esta terra, resumindo a melhor formula do progresso: a união intima de todas as classes em prol de Guimarães, d'esta briosa cidade que tem por lema o trabalho, por diadema o amor da patria e por orgulho o seu passado historico.

CAPITÃO PINA GUIMARÃES

HOMENAGEM

A' MUITO NOBRE CIDADE DE GUIMARÃES E AOS SEUS ILLUSTRES HABITANTES

Toda mais uma vez cidade enobrecida  
Te vou felicitar louvando o teu primor,  
Que tu, em mimo, em graça, e em teus encantos ledos,  
E's do jardim do Minho a mais mimosa flor.

Por condão natural dos teus egregios filhos,  
E' d'elles o prazer fazer-te progredir;  
E assim se no presente és já pomposa e bella,  
Mais linda has de reinar nas galas do porvir.

Dois povoações chamadas «Via e Marens»  
Foram o berço teu, foram as tuas mães,  
E por essa união, dos seus singelos nomes,  
Te formaram um só, o nome «Vimezanenses».

Já d'essas povoações herdaste algumas glorias  
Que adornavam teu lar, o teu berço dourado,  
Não sei porque razão um nome em si já nobre  
Te foi de Vimezanenses por Guimarães mudado.

Já n'essas povoações alguns varões illustres  
Lhes tinham dado o culto e faustos de valor  
Já n'elles dominava o amor ás suas terras  
Tal como hoje por ti revive o mesmo amor.

Tinhas de ser feliz, tinha de ser erguida  
Ao sólio da grandeza a tua sob'rania,  
Por isso em ti nasceu o grande Affonso Henriques,  
O excelso fundador da nossa monarchia.

E assim já levantada em tradições de gloria,  
E a taes honras juntando a tua gentileza,  
Te dão d'reito legal de seres consid'rada  
Das cidades do norte a coronal princeza.

O reino tem em si cidades mais pomposas  
Mas nenhuma te excede em nobres tradições,  
E, se alguma julgar que pode supplantar-te,  
Que ponha os seus brazões a par dos teus brazões.

E's bella! e os filhos teus erguem-te ao altar da fama,  
E, p'ra que o mundo veja os teus gentis primores,  
Mostram-te em leda festa exposta aos visitantes  
Rainha sobre um throno a vecejar em flores.

E dizem, com orgulho: «Eil-a! como é formosa  
A Diva nosso encanto! a nossa mãe amada!  
Em nossos corações tem ella erguido um templo,  
Onde no altar do amor se vê idolatrada.

Vêde-a no progredir como ella se levanta  
Cada vez mais gentil! Cada vez mais pomposa!  
Sublime em tradições, erguida em suas galas,  
E em civilisação não menos primorosa».

Se em tão nobre infancia alguém julgar vaidade,  
Quando provém do amor, essa vaidade encanta;  
Amar a nossa terra, o nosso berço q'rido,  
E' d'alma, no geral, uma virtude santa.

Avante! Não canceis illustres cavalheiros,  
Amae a vossa terra, o vosso lar sagrado;  
Mostrae por vosso exemplo, aos vossos successores  
Que é assim que um povo é grande, é nobre, é respeitado.

E tu linda cidade, acceta esta homenagem  
Erguida ao teu primor, erguida aos filhos teus,  
E que nunca um revez estorve o teu progresso,  
Assim te seja a sorte, assim o queira Deus.

Agosto 1910

SO USA MACARIO.